

# PRÁTICA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RUMO A NOVAS EXPERIÊNCIAS COM O PASSAR DOS ANOS<sup>1</sup>

Alan Camargo Silva<sup>2</sup>  
Sílvia Maria Agatti Lüdorf<sup>3</sup>

## resumo

Envelhecer como professor significa considerar que a prática profissional se torne relativamente diferente ao longo dos anos. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi analisar e discutir a possível influência do envelhecimento do professor de Educação Física na sua prática profissional. O tratamento dos dados provindos de 22 entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de Educação Física foi feito com base na análise de conteúdo. Os resultados apontaram que os professores sentiram relativa maturidade ao atuar na área, no sentido de maior conhecimento, experiência, segurança e postura profissional, aspectos esses que poderiam diferenciá-los significativamente dos mais novos na carreira.

## palavras-chave

Envelhecimento. Docentes. Educação Física.

## 1 Introdução

**Sabe-se que a temática sobre o envelhecimento é complexa e plural, devendo, portanto, ser vista em uma perspectiva transdisciplinar e interdisciplinar para evitar certos reducionismos ao estudá-la (SIQUEIRA *et al.*, 2002).**

---

1 O presente trabalho contou com o apoio do auxílio APQ1 da FAPERJ.

2 Mestre em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). Membro do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes (NESPEFE/EEFD-UFRJ). E-mail: alan10@zipmail.com.br

3 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado em Educação Física) e do curso de graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). Coordenadora do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes (NESPEFE - EEFD/UFRJ). E-mail: sagatti@ufrj.br

Para fins de pesquisa é inevitável que se tenha um caráter objetivo ao apoiar-se em determinado referencial teórico sem deixar de levar em consideração que o processo de envelhecimento não se constitui apenas no plano biológico, mas também na dimensão sociocultural (BEAUVOIR, 1976; UCHÔA, 2003; MASCARO, 2004; DEBERT, 2004).

Em termos gerais, na área de Educação Física, é comum que os estudos sobre o envelhecimento e suas relações com o corpo em uma perspectiva da área biomédica sejam voltados principalmente ao público considerado idoso com quem o professor atua no seu cotidiano profissional (TELLES *et al.*, 2008; COUTINHO *et al.*, 2009). Embora paulatinamente haja a consolidação da subárea sociocultural na Educação Física, o impacto deste campo nas pesquisas ainda é incipiente, principalmente pela hegemonia dos saberes biomédicos na área (CARVALHO, 2005).

Nesse contexto, empreender esforços visando compreender mais precisamente a influência do envelhecimento do professor de Educação Física na sua prática profissional implica considerar as ideias de Tardif e Raymond (2000) e Nóvoa (2007) de que as dimensões identitárias do “ser” professor são relativamente temporais, isto é, influenciadas por fatores histórico-sociais. Entende-se, nesse caso, que o processo formativo de professores começa desde antes da graduação e se perpetua por toda vida profissional (GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000; MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2010). A ideia do processo de envelhecimento do professor de Educação Física independe da idade cronológica. Parte-se, portanto, do pressuposto de que existem substanciais diferenças entre atuar no início de carreira e depois de anos na prática profissional.

Alguns estudos fornecem indícios para se pensar o envelhecimento do professor de Educação Física. Lemoyne *et al.* (2007) e Bizet *et al.* (2010) detectaram que professores mais velhos se preocupam primordialmente com as condições laborais e com os riscos à saúde por potenciais problemas ocupacionais que poderiam dificultar a prática profissional. A pesquisa de Nascimento e Graça (1998) demonstrou que o desenvolvimento profissional do professor de Educação Física não é linear, hierárquico e contínuo nas fases da carreira, já que a importância atribuída à competência profissional varia ao longo do tempo, sendo os anos de docência determinantes para tal percepção. Folle *et al.* (2009) apontam que ao longo da sua trajetória na carreira, o professor de Educação Física incorpora uma série de expectativas, perspectivas e valores fundamentais na definição de sua identidade profissional. Achados da pesquisa de Silva e Lüdorf (2010) apontam para a tendência de que

o professor de Educação Física pode, muitas vezes, ao envelhecer, assumir a necessidade de um aprendizado constante e de que os anos na carreira propiciam maior credibilidade para atuar na prática profissional.

Nessa direção, cabe destacar que a relevância da presente pesquisa é no sentido de contribuir para conhecer como pode ser a vivência na carreira docente em Educação Física (e não somente nessa área) a longo prazo; mais precisamente a influência do envelhecimento na prática profissional. Até onde se pôde averiguar, há uma lacuna no conhecimento, no sentido de tentar investigar o envelhecimento do próprio profissional que trabalha com o corpo: o professor de Educação Física.

Conhecer alguns aspectos que supostamente se alteram na prática profissional do professor reitera a ideia de que não há uma perspectiva homogênea de se trabalhar com os alunos ao longo da carreira, bem como estimula graduandos e recém-formados a realizarem o processo de reflexividade ao entrarem na profissão. Para Stano (2001), tendo em vista o envelhecimento do professor, é imperioso entender a lógica docente a partir de sentidos e de significados atribuídos à sua identidade e à sua prática profissional, evitando, assim, estigmas no que diz respeito aos negativos estereótipos associados à velhice (BARROS; CASTRO, 2002).

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar e discutir a possível influência do envelhecimento do professor de Educação Física na sua prática profissional.

## 2 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa está delineada pela abordagem qualitativa, na medida em que, por meio do método compreensivo-interpretativo, busca trabalhar com o universo de sentidos e significados que os sujeitos atribuem ao seu contexto local (TURATO, 2011). Debert (2007) afirma que é necessário compreender como o envelhecimento é constituído e quais as representações que o orientam a fim de romper com definições construídas socialmente, tornando notável uma situação particular, uma vez que o passar dos anos ganha significados particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos.

Para a seleção dos 22 professores (identificados por P1 a P22), optou-se, como primeiro critério, investigar os graduados em Educação Física, tanto formados em universidades públicas quanto em particulares, que atuam em escolas e/ou em academias. A escolha de pesquisar sujeitos em diferentes

realidades, como no caso dos distintos regimes de formação inicial e dos diferentes âmbitos de trabalho, contempla um dos propósitos da pesquisa qualitativa em fazer emergir, teoricamente, múltiplas representações (GASKELL, 2010). A decisão específica de optar por professores de dois âmbitos de trabalho também se justifica pelo fato da frequente e possível necessidade do profissional de Educação Física estar envolvido em “pluriempregos”, como detectado por Silva e Nunez (2009).

Distante de fixar momentos rígidos (ou até mesmo a existência) das fases de carreira, outro critério para a seleção dos professores se refere à possibilidade de estarem atuando por volta de 15 a 25 anos no mercado de trabalho. Segundo Huberman (2007), o período entre 15 e 25 anos corresponderia, supostamente, à fase da carreira denominada de “Diversificação”, caracterizada pelo alto nível de produtividade e aprimoramentos teórico-práticos na/da prática docente, bem como a fase nomeada de “Serenidade e Distanciamento”, momento em que há certo processo de estagnação em relação às perspectivas profissionais.

Sendo assim, o grupo de estudo de professores(as) do presente estudo foi composto por 14 homens (9 pós-graduados) e 8 mulheres (6 pós-graduadas) entre 40 e 60 anos, da cidade do Rio de Janeiro, como poderá ser visto detalhadamente no Quadro 1 a seguir. A maioria dos investigados foi formada na década de 80 e 90, época esta em que a égide formativa permitia ao professor atuar no âmbito escolar e não-escolar (licenciatura plena), isto é, antigamente não havia efetivamente a atual divisão do curso de Educação Física entre licenciatura e bacharelado.

Quadro 1 – Perfil dos professores.

Identificação	Sexo	Idade	Atual local de atuação	Locais de experiências profissionais anteriores
P1	M	54	Academia de ginástica	Escola de natação e escola
P2	M	50	Academia de ginástica e escola	Idem
P3	M	47	Escola	Clube e academia de ginástica
P4	M	42	Academia de ginástica	Escola de vôlei
P5	M	44	Academia de ginástica	Clube
P6	M	45	Escola	Idem
P7	M	52	Academia de ginástica	Idem
P8	M	45	Academia de ginástica	Escola de natação e escola
P9	M	47	Academia de ginástica	Clube
P10	M	60	Escola	Projetos comunitários e clube
P11	F	41	Escola	Idem
P12	F	55	Escola	Idem
P13	F	55	Escola	Clube
P14	M	45	Academia de ginástica	Idem
P15	M	55	Academia de ginástica	Clube e escola
P16	F	40	Academia de ginástica	Estúdio de Pilates
P17	M	45	Escola	Educação especial
P18	F	53	Escola	Academia de ginástica
P19	F	53	Escola	Academia de ginástica
P20	M	53	Escola	Universidade e clube
P21	F	54	Escola	Idem
P22	F	53	Academia de ginástica	Esporte

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semidirigida, pelo fato de se caracterizar como um instrumento que propicia tanto ao pesquisador quanto ao pesquisado darem direção às ideias, às crenças, aos valores e às opiniões, reunindo os dados de acordo com o objetivo estabelecido (TURATO, 2011). O roteiro de questões, usado de forma flexível durante as entrevistas, foi submetido previamente ao processo de validação por cinco professores especialistas em temas que permeiam a presente pesquisa.

O tratamento dos dados foi realizado com base na análise de conteúdo, orientado por Turato (2011). Após uma série de “leituras flutuantes” do conteúdo das entrevistas transcritas, que objetivam aproximar o pesquisador

das primeiras tendências nos achados, houve a construção de categorias. O processo de categorização foi baseado nos princípios de repetição (os pontos em comum que se repetem e são reincidentes) e de relevância (destaque para aquilo que irá contribuir para os objetivos da pesquisa) à luz do referencial teórico existente na literatura e de interpretações dos próprios dados.

Foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores participantes, respeitando os preceitos éticos para pesquisas realizadas com seres humanos. O presente estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (processo 52/2008 e parecer 04/2009).

### 3 Apresentação e discussão dos achados

A apresentação e a discussão dos achados, representados nas categorias<sup>4</sup> do Quadro 2 abaixo – destinadas a destacar o perfil profissional (re)elaborado na prática cotidiana do trabalho dos professores investigados ao envelhecerem –, estão organizadas da seguinte maneira: inicialmente, foi apresentada a categoria<sup>5</sup>, em um segundo momento, trechos de entrevistas em citações literais à título ilustrativo e, por fim, a discussão propriamente dita.

Quadro 2 – Mudanças na prática profissional do professor de Educação Física ao envelhecer.

<b>Categorias</b>
Conhecimento (10)
Experiência (9)
Segurança (5)
Postura (5)

4 O registro do número se refere à quantificação de menções de determinada categoria e não ao número de professores que trataram cada aspecto. Um mesmo professor pode ter ressaltado inúmeras mudanças na sua prática profissional ao envelhecer na área de Educação Física. O uso de números em pesquisa qualitativa é relevante (mas não prioritário) para iluminar as tendências dos achados (SILVERMAN, 2006; TURATO, 2011).

5 Neste trabalho, não se pode descartar a relação ou sobreposição entre os sentidos e significados que constituem as categorias. A ideia de discutir cada categoria separadamente tem o intuito de tornar o objeto de estudo mais compreensível.

Em primeiro lugar, cabe registrar que todos os professores entrevistados percebem modificações nas suas práticas profissionais ao envelhecerem ao longo da carreira. Inúmeras potencialidades docentes adquiridas com o passar dos anos foram significativamente mencionadas pelos professores, podendo ser traduzidas pela maturidade<sup>6</sup> profissional. Positivamente, parece que, ao longo da carreira, o professor costuma se manifestar de forma diferente dos seus referenciais iniciais (FOLLE *et al.*, 2009), como poderá ser visto a seguir.

A categoria de maior destaque construída a partir dos dados, referente ao envelhecer na prática profissional em Educação Física para o professor, volta-se para a questão do conhecimento:

O primeiro sinal que eu tive disso foi quando eu cheguei na pós-graduação, porque eu vi todos bastante embasados [...] conhecimentos que, na verdade, eu não os tinha na minha época [...] a capacidade de entendimento e a capacidade de retirada de conhecimento da graduação era muito mais limitada, eu vi toda nossa turma lá da pós-graduação muito mais interessada, embasada e dentro do conhecimento do que era a minha, quando eu me formei. (P1)

Em termos tecnológicos e em termos de informação avançou muito. Hoje você tem a inserção do laptop, do computador, enfim, você consegue buscar materiais muito ricos, né? Então, você tem coisa que a gente precisava na época... "ah, eu quero fazer um mestrado e tal", não sei, livros de referência [...] hoje você já consegue achar livros do Bompá, né? Verkoichansky, enfim... esse grupo de pessoas aí que você já consegue ver na internet, pelo menos achar bastante artigo, né? E hoje você discute mais, com mais facilidade, você tem mais curso de capacitação, que na época era bem restrito, né? É, o acesso, o acesso ao conhecimento. (P6)

Antigamente você era muito no achismo, tinha muito achismo antigamente, era muito livro que era lançado mas não tinha força, não tinha internet, não tinha computador para qualquer dúvida que você tivesse maior [...] só mesmo nos livros e muita passagem de conhecimento de quem tava na área, então você tinha muita discussão de quem achava que sabia muito de um determinado tema, ou treinava. Realmente, hoje em dia, isso não acontece, pode ser até que aconteça, mas é muito mais difícil que aconteça. Hoje em dia, a confiança, ela é bem maior, não só os professores, mas também com os estagiários, muitos estagiários que eu conheço, bons estagiários, eles também têm um bom conhecimento técnico, não são todos, mas a gente tem mais confiança. (P8)

---

6 Para Beauvoir (1976), a palavra "maturidade" oferece um indício de que o sujeito mais velho acumulou conhecimentos, experiências e capacidades.

[...] na medida em que a gente vai estudando, a gente consegue desfazer o nozinho e fazer o lacinho, vamos falar de uma forma bem feminina, a gente consegue enxergar mais a realidade que antes a gente não conseguia enxergar, e todo conhecimento que a gente vem ganhando ao longo do tempo né, que a gente estudou e que a gente também está estudando, porque a gente não consegue parar. (P12)

Independente do âmbito de trabalho, o professor percebe que, ao envelhecer, o aumento da velocidade, da tecnologia e das possibilidades de acesso à informação nos últimos anos, bem como o acúmulo de conhecimento adquirido, proporcionam certa consistência na sua atuação profissional e renovação teórica para intervir com os alunos. Para Tardif e Raymond (2000, p. 234), “[...] o tempo é um fator importante na edificação dos saberes que servem de base ao trabalho docente.” Cabe frisar que a identidade profissional do professor não é somente temporal, mas também espacial, pois, para Stano (2001), as diversas relações sociais em determinado âmbito de atuação ou em distintos ambientes de trabalho são determinantes para o desenvolvimento da prática docente.

Nesse caso, vale frisar que o aprimoramento dos diversos tipos de conhecimento adquiridos pelo professor pode ter origem em diferentes vivências, tanto pessoais quanto profissionais, ao longo dos anos (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2010). Desse modo, mediante a representatividade de tal achado, sugere-se que o conhecimento é um dos principais elementos constitutivos das mudanças profissionais ao envelhecer como professor de Educação Física.

Verenguer (2004) alerta que embora exista um avanço dos conhecimentos em Educação Física nos últimos anos, a melhora na atuação profissional pode não ser significativa, haja vista que, muitas vezes, existe uma reprodução das rotinas de trabalho, teoricamente já ultrapassadas. De acordo com Tardif e Raymond (2000), raros são os estudos que se preocupam com a relação entre os saberes do professor e os anos na carreira docente.

Entretanto, nesse contexto, há indícios de que os professores de escola e de academia investigados continuam constantemente o seu desenvolvimento acadêmico-profissional desde a época da graduação, demonstrando a necessidade de aprender, como pode ser exemplificado a seguir:

A gente tem que tá se atualizando também, né? Pra também não ficar muito repetitivo, né? [...] (Voltei) a estudar, a correr atrás de outras coisas que eu já tinha até me acomodado, de certa forma. (P3)

Eu acho que o que mudou foi o conhecimento porque com o passar dos anos você vai acumulando mais conhecimento [...] (a Educação Física é) um campo que tá sempre em mutação, então, tipo muitas coisas que mudaram, por isso a importância da reciclagem, porque muitas coisas que eu estudei, quando eu fiz faculdade, quando você (vê) já é diferente, já era diferente, o que era dito como certo antigamente muitas coisas hoje em dia são erradas e, ao mesmo tempo, é uma coisa muito cíclica. (P4)

Procuo ficar sempre antenado, procuro entender as gerações, as gerações que vão aparecendo, entendeu? [...] Essa “cabeça de burro” (computador) agora, comprei há pouco tempo, entendeu? Então, isso ajuda a melhorar sua produtividade, né? Ficar a buscar, a ficar mais interado, né? (P5)

Tratam-se de professores que, a princípio, estão próximos justamente do meio da carreira, pois, conforme Huberman (2007), é o período que se caracteriza pela maior busca de atualização na docência. Tal achado pode ser confirmado pelas pós-graduações (muitas das qualificações, recentes) realizadas pela maioria dos professores analisados. Destaca-se que, muitas vezes, de acordo com Verenguer (2005), seria necessário que os cursos de graduação considerassem ou tentassem antecipar as demandas sociais e de conhecimentos que sustentam, de forma dinâmica, o mercado de trabalho, pois o professor de Educação Física atuará profissionalmente por aproximadamente 25 e 30 anos na carreira.

Para Stano (2001), envelhecer como docente propicia um desejo incansável de aprender e de se atualizar. Debert (2007) e Beauvoir (1976) concordam que criar razões para dar sentido à continuidade da vida parece ser uma característica cada vez mais presente ao envelhecer. Nesse sentido, a mudança e a busca de conhecimentos ao envelhecer não podem ser entendidas somente pelo envolvimento com os saberes especializados vinculados ao conteúdo intelectual, mas também, conforme Tardif e Raymond (2000), com a diversidade de demandas cognoscíveis que emergem no cotidiano do trabalho.

Essas ideias vão de encontro à afirmação genérica de Oliveira (2000), ao frisar que os professores de Educação Física, inseridos há um tempo na prática, tendem a resistir à qualquer forma de mudança, dificultando avanços teórico-práticos. Nota-se que uma das possibilidades em legitimar a competência profissional em Educação Física é justamente estar “aberto a mudanças” (COSTA; NASCIMENTO, 2009).

Outra categoria de destaque concernente à influência do envelhecimento na prática do profissional de Educação Física é relativa à experiência:

Então, eu conto com isso (experiência profissional), de saber lidar com determinadas situações que às vezes o profissional que se formou (recentemente) não vai saber lidar. Ele pode até tecnicamente ser melhor que eu, mas ele não vai saber lidar com aquela situação, porque a vida é feita de improvisos, né? Uma hora ou outra você vai ter que lidar com uma situação que você não aprendeu em um curso ou em nenhuma faculdade, você aprendeu com a vida, então, eu acho que, então, eu acho que tá mais relacionado a isso, entendeu? Experiência de vida e dentro da sua profissão. (P5)

Ah, é, a gente, a gente, ééé, amadurece muito, né? E pega uma e aprende a perceber a coisa, nem aconteceu, mas você tá percebendo. Acho que isso é uma coisa mesmo de... o tempo passar e você na profissão, né? Você repete, você sempre tá tendo contato com criança, com adolescente, você vai aprendendo a conhecer as pessoas, né, (a conhecer) gente, aprendendo as reações humanas, que tipo de comportamento, é, perceber como a criança é... e quando a gente é nova, você tem muito menos experiência, você vai meio que, meio que no empírico, depois você vai aplicando realmente. [...] quando a gente é nova, você tem muito menos experiência, você vai meio que, meio que no empírico, depois você vai aplicando realmente. [...] (P13)

Segundo os professores analisados, a experiência em atuar profissionalmente também é uma característica importante ao envelhecer na carreira docente. A atuação do professor de Educação Física pode se modificar principalmente devido ao acúmulo de experiências da prática profissional cotidiana (FREIRE *et al.*, 2002). Muitas vezes, há a ideia de que é somente com o tempo na vivência cotidiana profissional que a maturidade docente se concretiza (COLOMBO; CARDOSO, 2008). A noção de experiência, para Tardif e Raymond (2000), remete diretamente ao tempo, período este de constante aquisição e domínio dos aspectos que compõem o trabalho docente.

Nesse sentido, os achados sugerem que os profissionais estão no melhor momento da carreira docente. Folle e Nascimento (2009) identificaram que os piores momentos profissionais de professores de Educação Física se concentram justamente no início e no final da carreira. Isso se justifica, pois, de acordo com Huberman (2007), é o momento que já passaram pelas dificuldades e ansiedades típicas de entrada no mercado de trabalho, vivenciando um período de certo reconhecimento profissional pelas características agregadas e pela experiência ao longo dos anos (fase de Diversificação). Os professores da presente pesquisa também ainda não demonstraram descomprometimento, nostalgia ou resistência à profissão, sentimentos comuns aos professores quando estão próximos de se aposentarem (fase de Serenidade e Distanciamento).

Nesse sentido, “ser experiente” significa percorrer os espaços do trabalho com certa autonomia e credibilidade profissional, já que, consoante Tardif e Raymond (2000), trabalhar remete a aprender ou dominar progressivamente os saberes necessários ao ofício da carreira docente. Essa suposta falta de experiência no começo da prática docente pode ser vista no estudo de Santos, Bracht e Almeida (2009), que identificaram o confronto da realidade profissional dos professores de Educação Física com o que foi aprendido na formação inicial, período este de dificuldades de ordem de relação com o aluno e de aprendizagem da prática.

Outra categoria importante que ilumina as possíveis mudanças na prática profissional do professor de Educação Física provindas do seu próprio processo de envelhecimento se refere à segurança em se trabalhar:

Ah, Sem dúvida. Eu tô, você fica mais seguro por estar mais maduro, e por ter vivenciado muitas situações, então isso te dá mais certa segurança, acho que é isso. (P2)

É claro que com o tempo, né? Hoje eu me sinto mais seguro pra desenvolver minhas atividades, hoje, eu já, eu já dirijo o meu trabalho para o que me satisfaz. (P3)

Segurança né? Fica mais seguro nas aulas, a gente encara os alunos de uma maneira. Antes uma turma cheia me deixava um pouco grilado, por mais que eu disfarçasse, era uma tensão, era uma responsabilidade grande. Além da responsabilidade, era uma pressão de alunos te olhando, te observando, te sacando o tempo todo, tudo que você tá falando, tudo que você tá fazendo, eles podem ter uma noção errada ou até mesmo se eu cometer um erro e os alunos perceberem e isso pode “queimar o filme”, né? É uma coisa que você tá sempre tomando conta disso pra poder a gente não perder nunca a rédea, nunca perder tua moral dentro da sala, entendeu? [...] você já começar a perder a rédea da turma e isso é perigoso, no início, principalmente, você tá novo, muita gente mais velha do que você, você fica meio com um certo receio, né? Aí você vai ficando mais velho, você vai pegando a amizade da galera, tem até a galera mais nova, você já se impõe de uma maneira melhor, se impõe de um jeito que a galera (alunos) já observa você e já vê: “Pô, esse cara já é casca grossa, já é macaco velho!”. Não fica observando se o professor é bom. No começo, quando a gente é novo, os outros observam mais isso, ficam mais, quando você tem mais responsabilidade (quando novo), vai ficando mais no grilo, né? (P9)

Percebe-se que o grupo de professores analisado está em um estágio profissional que consegue atuar sem grandes preocupações com a sua prática profissional. Huberman (2007) registra que quanto mais velhos na carreira

docente, menor é a probabilidade de terem de provar a credibilidade de atuar na área docente. Bizet *et al.* (2010) afirmam que um dos principais problemas ocupacionais que podem ocorrer ao longo da carreira com o professor de Educação Física é justamente a insegurança profissional.

Dessa forma, entende-se que o envelhecimento do professor de Educação Física propicia menos situações de enfrentamento de dificuldades na realidade profissional, seja de ordem técnico-pedagógica ou de relações pessoais com os alunos. Com o passar dos anos, há indícios que a prática profissional tenda a se estabilizar no sentido de atuar na área de Educação Física de modo mais seguro (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

Nesse caso, é evidente que a formação teórico-prática da universidade apenas faz parte da construção do “ser” professor. As circunstâncias cotidianas que levam o profissional a sobreviver na Educação Física estabelecem o processo de constante reflexividade do professor em atuar com os alunos de maneira menos insegura.

Outros atributos provindos da vivência ao envelhecer como professor de Educação Física podem também ser vistos na categoria acerca da postura profissional:

Hoje sou mais acessível [...] por exemplo, o aluno é aquele aluno que não gosta de fazer aquilo e você tem aquele tempo para passar alguma coisa “pra” ele e não adianta bater de frente com ele, porque você tem que convencer ele de uma outra maneira, então, agora, quando tô mais velho, sinto que consigo lidar com isso melhor do que antigamente, (queria) resultado mais rápido e, às vezes, isso me chateava, porque a pessoa não tava levando aquilo a sério, entendeu? (P2)

A gente tá sempre em mudança, então, não só na vida profissional, como pessoal, então acho que é uma coisa que, por mais que você não queira, uma coisa acaba afetando a outra [...] Bom, no meu caso particular, o horário, que eu sempre fui muito “atrasildo” (chegava atrasado), tipo, com o passar do tempo eu passei a ser mais pontual, mais responsável em relação ao horário. (P4)

Antes eu via o aluno como uma massa que eu teria que modelar e deixar do meu jeito, hoje eu vejo o aluno como uma pessoa que vai querer ficar exatamente o que ele deseja [...] Antigamente eu fazia isso, forçava, eu me tornava exigente demais, dura demais, chata, porque eu queria, queria, porque queria, até conseguia, porque tem uns alunos que se prestam, né? Tem uns alunos que se moldam ao professor, mas é ao contrário, é o professor que tem que se moldar ao aluno, ele tem que preencher essas lacunas, senão ele não vai servir pra nada, eu descobri isso hoje. Se eu não tiver valor pra eles, eles não vão precisar de mim e eu tenho que me fazer necessária, eu tenho que procurar

saber o que pra ele é valor, o que ele valoriza, o que ele gostaria e aí, dentro disso, travar com ele uma relação onde ele possa ter confiança, né? (P11)

Foram acontecendo mudanças minhas, com certeza, eu fui amadurecendo no sentido de ser capaz de compreender as situações e problemas que surgiam, comecei a ter uma sensibilidade maior em lidar com o outro. É obvio que no início eu partia do pressuposto que todo mundo tinha as competências e chegaria até lá, agora não, eu entendo que cada um tem as suas competências, porém cada um tem seus objetivos, vão usá-las da sua maneira, e eu tenho essa flexibilização interna de poder lidar mais suavemente com isso e poder compreender melhor. Eu compreendo que tem coisas que fogem dessa minha possibilidade e até onde eu devo e posso ajudar e aonde o camarada precisa ir buscar as coisas; então eu fui crescendo com relação a isso profissionalmente e, obviamente, pessoalmente, claro. (P17)

A prática docente, em dado momento da carreira, pode ser peculiar à medida que, conforme os professores, em termos gerais acerca da postura docente, há um amadurecimento das relações e do comprometimento profissionais ao longo dos anos. Beauvoir (1976) comenta que ao envelhecer profissionalmente, algumas características sobressaem, como a pontualidade, a atenção concentrada, a prudência, a paciência, etc. Nessa direção, parece que as relações cotidianas entre professor de Educação Física e aluno se diferenciam ao longo do tempo em que o profissional vivencia a profissão.

É possível sugerir também que o desenvolvimento de aspectos pessoais que viriam com o passar dos anos pode se relacionar com a própria dimensão profissional (e vice-versa). Nesse sentido, o processo de envelhecimento do sujeito pode ser importante no delineamento do perfil do professor de Educação Física, pois sabe-se que a vida pessoal e o trabalho podem se (re)modelar mutuamente na vivência como docente (SANTOS; BRACHT; ALMEIDA, 2009).

#### 4 Considerações Finais

Ao analisar e discutir a possível influência do envelhecimento do professor de Educação Física na sua prática profissional, a presente pesquisa detectou que o grupo de professores investigado sentiu que houve relativo desenvolvimento profissional com o passar dos anos. Quando compararam o início e o atual momento da carreira, os professores de Educação Física de escola e de academia, em termos profissionais, reconhecem que quanto “mais velhos”, mais preparados se sentem para atuar na carreira docente.

Isso se justifica pelo fato de que os professores percebem diferenças significativas nas suas práticas profissionais no início da carreira e no momento atual da carreira em diversos aspectos. Em suma, os professores de Educação Física indicam certa maturidade ao atuar na área no sentido de maior conhecimento, experiência, segurança e postura profissional, aspectos esses que poderiam diferenciá-los dos mais novos na carreira.

As evidências encontradas delineiam a necessidade e as múltiplas possibilidades de ampliação de estudos nesta temática. Mais do que tentar exaurir ou apontar de maneira conclusiva as formas de pesquisar as relações entre o envelhecimento do professor de Educação Física e sua prática profissional, a presente pesquisa possibilita novas frentes interdisciplinares de investigação.

Desse modo, este tipo de abordagem investigativa apresenta um potencial significativo para contribuir com diversos campos de estudos, como a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional não somente na elucidação das experiências relativas à realidade cotidiana de professores. Nesse caso, torna-se também indispensável explorar determinadas particularidades e relativizar o processo de envelhecimento do trabalho em outras profissões.

#### PROFESSIONAL PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION: TOWARDS NEW EXPERIENCES ON AGING

##### abstract

Aging as a teacher implies to consider that professional practice can vary during the career. This study aims to analyze and to discuss how aging could affect the professional practice of Physical Education teachers. Twenty two interviews were undertaken and data were treated by a content analysis. Results indicated that teachers experience a kind of maturity in some ways: more knowledge, more experience and more security when teaching. Those aspects could represent significant differences if compared with the beginners in the career.

##### keywords

Aging. Faculty. Physical Education.

## referências

- BARROS, Regina Duarte Benevides de; CASTRO, Adriana Miranda de. Terceira idade: o discurso dos experts e a produção do "novo velho". *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 4, p. 113-124, 2002.
- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice: a realidade incômoda*. 2. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1976.
- BIZET, Ivan et al. Career changes among physical educators searching for new goals or escaping a heavy task load? *Research Quarterly for Exercise and Sport*, Washington, v. 81, n. 2, p. 224-232, June 2010.
- CARVALHO, Yara Maria. Entre o biológico e o social. Tensões no debate teórico acerca da saúde na Educação Física. *Motrivência*, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 97-105, jun. 2005.
- COLOMBO, Bruno Dandolini; CARDOSO, Ana Lúcia. Formação inicial em Educação Física e atuação na escola: a hora da verdade. *Motrivência*, Florianópolis, v. 20, n. 30, p. 111-127, jun. 2008.
- COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O "bom" professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 20, n. 1, p. 17-24, 1. trim. 2009.
- COUTINHO, Renato Xavier et al. Análise da pesquisa da Educação Física na temática envelhecimento humano. *Lecturas en Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 14, n. 139, dez. 2009.
- DEBERT, Guita Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, Mirian Moraes Lins de (Org.). *Velhice ou terceira idade?* Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 49-67.
- \_\_\_\_\_. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- FOLLE, Alexandra et al. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009.
- FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Momentos marcantes da trajetória docente em Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 92-103, jan./mar. 2009.
- FREIRE, Elisabete dos Santos; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia; REIS, Marise Cisneiros da Costa. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 39-46, jan./dez. 2002.
- GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 64-89.
- GÜNTHER, Maria Cecília Camargo; MOLINA NETO, Vicente. Formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 72-84, jan./jun. 2000.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 31-61.

LEMOYNE, Jean et al. Occupational health problems and injuries among Quebec's physical educators. *Applied Ergonomics*, Maryland Heights, v. 38, n. 5, p. 625-634, Sep. 2007.

MARCON, Daniel; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 776-787, jul./set. 2010.

MASCARO, Sônia de Amorim. *O que é velhice*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NASCIMENTO, Juarez Vieira; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1998, La Coruña. *Anais...* La Coruña: INEF, 1998. p. 320-335.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vida de professores*. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 11-30.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Mercado de trabalho em Educação Física e a formação profissional: breves reflexões. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 8, n. 4, p. 45-50, set. 2000.

SANTOS, Núbia Zorzanelli dos; BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2009.

SILVA, Alan Camargo; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Envelhecendo como professor de Educação Física: um olhar sobre o corpo e a profissão. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 21, n. 4, p. 645-654, 4. trim. 2010.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; NUNEZ, Paulo Ricardo Martins. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-11, maio/ago. 2009.

SILVERMAN, David. *Interpreting qualitative data: methods for analyzing, talk, text and interaction*. 3. ed. London: Sage, 2006.

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002.

STANO, Rita de Cássia Magalhães Trindade. *Identidade do professor no envelhecimento*. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

TELLES, Sívio et al. A produção teórica sobre idosos na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: a RBCE digitalizada. *Pesquisa em Educação Física*, Jundiaí, v. 7, n. 3, p. 27-34, 2008.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

UCHÔA, Elizabeth. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 849-853, maio/jun. 2003.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia. *Motriz*, Rio Claro, v. 10, n. 2, p. 123-134, maio/ago. 2004.

\_\_\_\_\_. Mercado de trabalho em Educação Física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 39-54, 2005.

Recebido: 20/10/2012  
1ª Revisão: 29/11/2012  
Aceite Final: 29/11/2012